

Fiesp: aumenta a confiança na economia

Pesquisa mostra que expectativas de empresários paulistas estão mais positivas

Ronaldo D'Ercole
e Evando Nogueira

• SÃO PAULO. Os industriais paulistas terminam o ano mais confiantes nos rumos da economia. Pesquisa divulgada ontem pela Fiesp, em parceria com o Instituto Vôx Populi, revela que o Índice de Confiança da Indústria obteve nota 4 numa sondagem referente aos meses de novembro e dezembro, contra os 3,7 recebidos em outubro. Esse indicador, que vai de zero a dez, mede as expectativas dos empresários em relação a variáveis como conjuntura internacional, situação econômica interna, atuação do Governo à frente da economia, e cenários político e social do país. Em todas as variáveis, os resultados da última sondagem mostram uma avaliação mais positiva da conjuntura.

— A nota 4 alcançada pelo Índice de Confiança neste fim de ano foi a

melhor desde o lançamento da pesquisa, em julho. Esse resultado foi influenciado principalmente pela percepção de que o Banco Central está sendo bem sucedido na condução da política cambial — disse Clarice Seibel, diretora do departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos da Fiesp.

Queda do dólar influenciou o aumento da nota

O dólar começou a recuar a partir de 24 de novembro e, quando a pesquisa foi feita (entre os dias 1º e 3 deste mês), sua cotação já havia caído para R\$ 1,87. Segundo Clarice, isso explica porque o item "situação econômica do Brasil" teve o maior aumento de nota, passando de 4,1 em outubro para 4,6.

Dos nove aspectos que recebem notas dos empresários, o destaque positivo ficou por conta da política cambial, cuja nota saltou de 4 para

5,6. Todos os demais itens pesquisados receberem notas maiores, exceção a política de juros, que caiu de 4,3 para 4,1.

— O que pontuou essa nota mais baixa foi a expectativa de que a opção do BC na última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) seria conservadora, mantendo inalterados os juros, já que as pressões inflacionárias persistiam no início de dezembro — avaliou Clarice.

A Fiesp constatou também que a expectativa da indústria para o primeiro trimestre é de estabilidade de vendas e nas carteiras de pedidos. Em outra sondagem constatou ainda que 55% do setor não sentiu qualquer mudança na oferta crédito nem nas taxas dos juros.

— A estabilidade de vendas é um dado positivo para uma época em que a sazonalidade aponta queda e a minoria que sentiu mudanças no crédito (44% dos entrevistados) re-

fletiu muito mais a queda das taxas do que o aumento da oferta de financiamentos — concluiu.

Luta por aumentos voltará a ser bandeira da CUT em 2000

O presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, disse ontem que a luta por aumentos salariais voltará a ser a principal bandeira da central no ano 2000, encerrando a fase em que priorizou a defesa do emprego. Os reajustes de salário voltarão a encabeçar as pautas de reivindicação de todas as categorias, segundo ele, porque os indicadores macroeconômicos indicam que o desemprego tende a recuar.

— Com mais dinheiro na mão dos trabalhadores, o consumo e, consequentemente, a produção, serão estimulados levando as indústrias a necessitarem de mais mão-de-obra — disse. ■